SP corta aulas de português e matemática

Redução da carga horária das duas disciplinas no ensino médio será usada para aumentar espaço de outras matérias

Governo estadual quer aumentar o espaço de outras disciplinas somente no último ano do antigo segundo grau

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

O governo paulista finalizou projeto de mudança no ensino médio, a ser implantado já em 2012. Português e matemática perdem espaço para outras matérias como espanhol, física e sociologia.

Outra alteração é que estudantes do terceiro ano escolherão currículo com uma das três ênfases: linguagem; matemática e ciências da natureza; ou ciências humanas.

Hoje, o currículo é praticamente o mesmo para todos. A possibilidade de escolha valerá aos alunos que concluírem o ensino médio em 2014.

Os colégios receberam documento neste mês com a proposta. Em outubro, a Secretaria da Educação definirá se o projeto será alterado. A secretaria não se pronunciou sobre o tema.

NOVA DISTRIBUIÇÃO

A redução de português e matemática valerá para todos. No ensino médio matutino, por exemplo, o aluno que está na rede hoje deverá ter assistido a 560 aulas de português quando se formar.

Pela proposta, se ele escolher ênfase em linguagem, serão 440 aulas (20% menos). No currículo com ênfase em matemática, seriam 400 aulas e 360 em humanas.

Por outro lado, todos os estudantes terão carga maior de física, química, filosofia e sociologia, que hoje chegam a ter apenas uma aula semanal.

Com a alteração, o governo tira carga de matérias em que os alunos têm problemas —prova da secretaria aponta que 38% estão abaixo do esperado em português e 58% em matemática.

Hoje, o ensino médio estadual tem cerca de 1,5 milhão de alunos —quase 85% das matrículas no Estado.

A proposta aumenta a carga horária de matérias menos presentes —português e matemática têm cinco vezes mais aulas que sociologia.

Outra alteração é que haverá espanhol em todas as escolas (hoje só existe onde há turmas interessadas).

A intenção da gestão Geraldo Alckmin (PSDB) é que haja maior equilíbrio na distribuição das matérias e que os alunos se sintam mais atraídos pelo ensino, pois terão variações de currículo.

Docente da Faculdade de Educação da USP, Ocimar Alavarse não vê problemas na redução de português e matemática, pois a carga de ambas já é alta. Mas ele discorda das ênfases. "A divisão concentra precocemente a formação do jovem, que precisa de conhecimento geral".

Alavarse afirma ainda que a alteração para currículos diferentes pode ser estratégia para atenuar a falta de professores. Podem ser oferecidas, diz, matérias em que haja mais docentes, tirando o peso daquelas com deficit.

Também professora da USP, Carmen Sylvia Vidigal Moraes se diz "desconfiada" da redução de aulas de português e matemática. "Por que, toda vez que se tem de aumentar algumas disciplinas, se fala em retirar outras?", indaga ela, que defende aumento da jornada e ressalta não ter tido acesso à proposta do governo.

Colaborou SÉRGIO MADURO

MUDANÇAS NO ENSINO MÉDIO Distribuição do número total de aulas nos três anos, conforme a ênfase

	Disciplina	Como é hoje*	Como fica: Ênfase em Linguagem	Ênfase em Matemática	Ênfase em Ciên. Humanas
Linguagens e Códigos	Português	560	440	400	360
	Arte	160	280	160	160
	Educação física	240	240	240	240
Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	560	400	440	360
	Biologia	240	240	280	240
	Física	240	280	320	280
	Química	240	280	320	280
Ciências Humanas	História	320	240	240	320
	Geografia	280	240	240	320
	Filosofia	160	240	240	320
	Sociologia	120	240	240	320
Parte Diversificada	Língua estrangeira (inglês)	240	240	240	160
	Língua estrangeira (espanhol)	0	160	160	160
	Disciplinas de apoio**	240	80	80	80

* Baseado no currículo da rede para o período diurno
** Hoje, são distribuídas em duas aulas semanais para linguagem, natureza e matemática ou ciências humanas. A proposta é que vire orientação de estudos

> **"A divisão [por ênfase de conhecimento] concentra a formação do jovem, que precisa de um conhecimento mais geral**
>
> OCIMAR ALAVARSE, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

> **Por que, toda vez que se tem de aumentar algumas disciplinas [no currículo escolar], se fala em retirar outras?**
>
> CARMEN SYLVIA VIDIGAL MORAES, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 set. 2011, Cotidiano, p. C4.